

# Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

ORGANIZADORES  
**Lurdes Pratas Nico**  
**Bravo Nico**



**ciep|ue**

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# **Educação e Território: Fragmentos do Alentejo**

# FICHA TÉCNICA

**Título:**

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

**Organizadores:**

Lurdes Pratas Nico

Bravo Nico

**Edição:**

© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP | UE), 1.ª Edição, Évora, 2024 [www.ciep.uevora.pt](http://www.ciep.uevora.pt)

**Morada:**

Colégio Pedro da Fonseca

Rua da Barba Rala, n.º 1, Parque Industrial e Tecnológico de Évora, 7005-345 Évora

**Produção e revisão:**

Catarina Roque

Teresa Gonçalves

**Design gráfico:**

©mr-creative.net

**Impressão e acabamento**

VASP Digital Printing Services – [www.vasp.pt](http://www.vasp.pt)

**ISBN**

978-972-778-419-6

**Depósito Legal**

539334/24

É expressamente proibido reproduzir, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, esta obra. Autorizações especiais podem ser requeridas para [ciep@uevora.pt](mailto:ciep@uevora.pt)

«Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020»

**«Por opção dos respetivos autores, há textos escritos segundo o antigo Acordo Ortográfico.»**

## Índice

<b>Prefácio</b> .....	9
<b>I – Contributos da Realidade</b> .....	10
<b>Agrupamento de Escolas José Régio – Portalegre: Um agrupamento num território de intervenção prioritária (TEIP)</b> .....	11
Ana Rute Sanguinho	
<b>Acerca das Consequências das Crises de Saúde Pública sobre a Educação – Que Devíamos Nós Já Saber?</b> .....	25
António Bento Caleiro & Gertrudes Saúde Guerreiro	
<b>Percursos dos Diplomados Pela Universidade de Évora</b> .....	37
Conceição Rego, Daniela Olo & Leonida Correia	
<b>Os Fatores Mais Geradores de Aprendizagem no Processo Pedagógico, São o Carácter Lúdico e Afetivo das Ações</b> .....	55
Elisa Maria Batista Chinita de Mira	
<b>A Pandemia e os Seus Atores.   Os Monstros que Habitam em Nós.</b>	65
Elsa Martins & Guilherme Ceia	
<b>Avaliar em Tempos de Pandemia – Que Aprendemos Nós?</b> .....	71
Gertrudes Saúde Guerreiro & António Bento Caleiro	
<b>Os Portugueses e as Redes Sociais</b> .....	93
Joaquim Fialho, Elaine Dias & Valéria Macedo	
<b>Escola, Professores e Sociedade: Que Modelos?</b> .....	107
José Joaquim Letras Pinheiro	
<b>A Rádio, A Prevenção e o Socorro</b> .....	115
Luís Mota	
<b>A Violência nos Contos Populares Alentejanos. Para uma Hermenêutica no Âmbito de Filosofia da Educação</b> .....	127
Maria Jacinta Murta	
<b>Dificuldades de Concretização da Diferenciação Curricular Pedagógica, O Que Nos Dizem Professores do Ensino Básico e Secundário De Escolas do Alentejo</b> .....	145
Marília Favinha & Maria de Lurdes Moreira	

## Avaliar em Tempos de Pandemia – Que Aprendemos Nós?

Gertrudes Saúde Guerreiro | Universidade de Évora |  
gdsg@uevora.pt

António Bento Caleiro | Universidade de Évora | caleiro@uevora.pt

### Resumo

Como é sabido, o processo de ensino-aprendizagem que, em termos formais, tem lugar nos diversos ciclos de ensino envolve uma avaliação dos conhecimentos adquiridos. Sendo uma tarefa reconhecidamente importante, a avaliação envolve alguns desafios, nomeadamente a necessidade de ser, o mais possível, adequada aos conteúdos lecionados, às características dos alunos, mas também o de ser o mais justa possível, i.e., que os seus resultados traduzam, o mais fielmente possível, aqueles que são os conhecimentos que cada um dos alunos adquiriu. Como é também sabido, a avaliação em tempos de pandemia veio colocar (ainda mais) em causa, a possibilidade de se assegurar a sua equidade. Assim, nesta comunicação, pretendemos apresentar aquilo que foi possível aprender, sobre esta matéria, com os resultados das provas de avaliação que foram tendo lugar nas unidades curriculares por nós lecionadas, desde que a crise de saúde pública atingiu o nosso país.

**Palavras-Chave:** Avaliação; Equidade; Pandemia, Resultados Escolares.

### 1. Introdução

Em março de 2020 fomos confrontados, em Portugal, com a primeira vaga de Covid-19, conduzindo o país a uma situação de confinamento geral. Em face destas circunstâncias, a Universidade de Évora interrompeu o ensino presencial, substituindo-o por ensino a distância.

Docentes e estudantes foram confrontados com uma situação nova, sendo que a transição de ensino presencial para ensino a distância não foi de todo harmoniosa. De facto, a comunidade académica, em geral, não estava preparada para esta transição. Da parte da maioria dos

docentes faltavam competências para lidar adequadamente com as tecnologias de suporte ao ensino online, nomeadamente no que respeita aos momentos de avaliação, e da parte de alguns dos alunos faltava equipamento informático que assegurasse o devido suporte e condições de aprendizagem/avaliação adequadas ao “novo” modelo de ensino adotado.

Viveram-se momentos confusos, de uma aprendizagem mútua a um ritmo verdadeiramente alucinante, tanto para os docentes, como para os estudantes, assim como para a academia em geral, em particular os órgãos de supervisão pedagógica.

Um dos aspetos mais sensíveis nesta transição de ensino presencial para ensino online (a distância), é de facto a avaliação, uma vez que os docentes perdem parte do controle para os próprios alunos, tornando-se muito difícil assegurar que não existe fraude (Munoz & Mackay, 2019<sup>12</sup>, citado em Rapanta et al., 2020).

Decorrido um ano, com períodos alternados de ensino presencial e a distância, urge refletir sobre o que aprendemos, de forma a preparar situações similares futuras. É neste contexto que surge o presente trabalho, o qual incide, em particular, sobre os métodos de avaliação adotados e respetivos resultados alcançados pelos estudantes numa pequena amostra de unidades curriculares (UC) da Universidade de Évora (lecionadas pelos autores do estudo).

Após esta breve introdução, o ponto 2 apresenta a amostra de UC, assim como a metodologia de análise adotada no presente trabalho, seguindo-se o ponto 3 com descrição dos critérios (metodologia) de avaliação das UC em análise, incluindo as características das provas e respetivo contexto de realização. No ponto 4 realiza-se uma análise comparativa dos resultados de avaliação e no ponto 5 retiram-se as principais conclusões.

---

<sup>12</sup> Munoz, A., & Mackay, J. (2019). “An online testing design choice typology towards cheating threat Minimisation”, *Journal of University Teaching & Learning Practice*, 16(3). (<https://ro.uow.edu.au/jutlp/vol16/iss3/5>).

## 2. Amostra de unidades curriculares e metodologia de análise

A seleção de unidades curriculares (UC) para análise no presente trabalho decorreu de forma natural, tendo sido selecionadas as UC de 1º ciclo lecionadas pelos autores do estudo. Na tabela 1 apresenta-se uma breve descrição da amostra.

**TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DA AMOSTRA DE UNIDADES CURRICULARES.**

Unidade Curricular	Curso (Semestre)	Semestre em análise	Nº alunos inscritos	% de alunos avaliados	% de alunos avaliados no ano letivo anterior
Economia do Turismo	Turismo (2º)	Par 2019-2020	74	79,73	70,31
Economia e Finanças Públicas	Economia (4º)	Par 2019-2020	53	92,45	88,89
Política Económica	Economia (6º)	Par 2019-2020	28	100,00	88,89
Princípios de Microeconomia	Economia e MAEG <sup>13</sup> (1º) <sup>14</sup>	Ímpar 2020-2021	191 <sup>15</sup>	69,63	84,44

Em termos da metodologia de análise, após uma breve referência à metodologia de avaliação seguida em cada UC, assim como as eventuais alterações da mesma, decorrentes dos constrangimentos causados pela pandemia, estudam-se os resultados em termos globais

<sup>13</sup> MAEG- Matemática Aplicada à Economia e à Gestão.

<sup>14</sup> Apesar da UC também integrar o plano de estudos da licenciatura em Gestão, apenas consideramos os cursos cuja docência esteve a cargo de um dos autores do presente trabalho.

<sup>15</sup> O número total de inscritos inclui 120 alunos de Economia e 71 alunos de MAEG.

(abordagem da avaliação em sentido lato), comparativamente ao período pré-pandemia, seguindo-se uma análise mais detalhada por UC (abordagem da avaliação em sentido estrito), com descrição da evolução dos resultados de avaliação contínua ao longo do semestre.

### **3. Critérios de avaliação das unidades curriculares em estudo**

#### **3.1. Características das provas de avaliação e da sua realização**

- Economia do Turismo (semestre par 2019-20)

O regime de avaliação contínua desta UC prevê a realização de uma prova escrita (com nota mínima de 8 valores) e de um trabalho de grupo, sendo que ambas as componentes têm um peso idêntico na nota final (50%).

No trabalho de grupo os alunos escolhem um produto turístico, devendo caracterizá-lo em geral, caracterizar a sua procura e a sua oferta, fazer a identificação do mercado relevante e caracterizar a estrutura de mercado do produto, devendo ainda analisar os impactos do produto turístico no desenvolvimento económico e social da região. O principal objetivo a cumprir é a aplicação empírica dos conceitos adquiridos ao longo do semestre. A elaboração do trabalho é acompanhada pela equipa docente em três fases, cada qual correspondente a um período de submissão por parte dos alunos:

- 1) Ideia, estrutura e composição dos grupos de trabalho;
- 2) Relatório intermédio;
- 3) Texto final.

No que respeita à estrutura da prova de avaliação contínua, dado tratar-se de uma UC teórico-prática, normalmente é composta por uma 1ª parte com questões de escolha múltipla e questões de desenvolvimento, e uma 2ª parte com problemas (exercícios práticos).

Nesta UC a transição para ensino a distância decorreu de forma natural e sem qualquer perturbação, mantendo-se tudo o que estava previamente planeado, com a substituição de aulas presenciais por aulas online e a realização da prova final no moodle (em vez de presencial).

O acompanhamento e avaliação dos trabalhos já estavam previamente delineados para decorrer via moodle, pelo que a única dificuldade sentida foi no acesso à informação por parte dos alunos relativamente aos produtos pré-selecionados para elaboração do trabalho, uma vez que o setor turístico encerrou quase por completo (fator que foi considerado pela equipa docente na avaliação). A avaliação dos trabalhos foi realizada através de uma grelha de critérios de avaliação previamente definida e introduzida no moodle, sendo que a nota do trabalho coincide com a nota atribuída a cada um dos elementos do grupo de trabalho.

Na prova de avaliação manteve-se a estrutura habitual, sendo que, com a devida autorização dos alunos, decorreu em sessão zoom com câmaras ligadas, para minimizar a fraude e manter a justiça e equidade na atribuição da avaliação. Acresce que durante a prova, docente e alunos foram trocando mensagens sempre que surgia algum problema, tendo inclusive alguns alunos enviado as digitalizações de respostas quando não conseguiam introduzir via moodle, decorrente de algum problema técnico.

Para clarificar a comparação com os resultados obtidos no ano letivo imediatamente anterior, importa referir que em 2018-19 a avaliação contínua nesta UC não incluía a realização do trabalho, mas apenas duas provas individuais de avaliação, com nota mínima de 7 valores cada, sendo que a nota final resultava da média simples dos resultados obtidos nas duas provas.

- **Economia e Finanças Públicas (semestre par 2019-20)**

O regime de avaliação contínua desta UC prevê, habitualmente, a realização de duas provas individuais de avaliação, com nota mínima de 7 valores cada, sendo que a nota final resulta da média simples dos resultados obtidos nas duas provas.

Em face do confinamento e transição para o ensino e avaliação a distância, em 2019-20, a equipa docente, ainda com receio da eventual dificuldade em garantir um processo de avaliação equitativo e justo para todos, independentemente das condições materiais de cada estudante, decidiu acrescentar um elemento de avaliação, neste caso um trabalho de grupo, fazendo diminuir o peso das provas de

avaliação individuais. Cada uma das três componentes de avaliação, duas provas realizadas no moodle e um trabalho de grupo submetido também no moodle, assumiu um peso igual (1/3) na nota final dos estudantes.

Acresce que a primeira prova foi realizada, exclusivamente, no moodle, com acompanhamento a distância pela equipa docente, mas sem a respetiva visualização dos estudantes, sendo que decorreu ainda no período de adaptação dos docentes às tecnologias de suporte ao ensino e avaliação a distância (mais especificamente a 25 de março, 12 dias após a decisão de suspensão das atividades letivas, conforme despacho reitoral nº. 44 de 2020). A segunda prova foi acompanhada por sessão zoom, com a devida autorização dos alunos, o que permitiu a visualização dos alunos por parte dos docentes enquanto realizavam a prova e, em nosso entender, desincentivou a prática de eventual fraude.

Habitualmente, as provas de Economia e Finanças Públicas são compostas por questões abertas de índole teórico-prática, mas pelas razões já expostas, na primeira prova de 2019-20 optou-se por realizar apenas questões de escolha múltipla ou do tipo verdadeiro/falso, onde apenas se assinalou a opção de baralhar as opções de resposta. Na segunda prova retomou-se a estrutura habitual, com algumas questões fechadas (novamente com utilização da função de baralhar as opções de resposta) e outras abertas (de desenvolvimento).

- **Política Económica (semestre par 2019-20)**

Pelas características desta unidade curricular, as provas de avaliação são constituídas por um número -- grosso modo, de forma que, em média, cada questão demore 15 minutos a ser respondida -- de questões, ditas, de desenvolvimento. Algumas destas questões envolvem uma resposta formalizada, do ponto de vista matemático, o que, obviamente, se torna mais moroso (que quando, em condições normais, a resposta pode ser manuscrita) se se tiver, por exemplo, que recorrer ao editor de equações do Word™, ou mesmo o do 'moodle'. Assim, foi concedido um tempo extra (para além do normal) em todas as provas de avaliação realizadas não-presencialmente, o qual foi de 60 minutos na primeira prova de avaliação, sendo posteriormente reduzido para 30 minutos, a partir da segunda prova

de avaliação contínua. Para além disso, foi ensinada uma forma de notação matemática, possível de ser utilizada em simples caixas de texto, i.e., sem o recurso ao editor de equações.

A natural preocupação sobre a forma como as provas de avaliação iriam decorrer levou-nos também a efetuar uma simulação (prévia) da realização de uma prova de avaliação, a qual foi realizada pela maioria dos alunos.

A primeira prova de avaliação contínua realizou-se por via do 'moodle', podendo os alunos apresentarem as suas respostas na caixa de texto (com um máximo de 40 linhas, o que não constitui uma limitação), ou através da anexação de um ficheiro em Word™ ou em PDF. Os indícios acerca da existência de irregularidades cometidas durante a realização desta prova levou-nos a fazer a seguinte chamada de atenção:

Qualquer prova de avaliação será feita admitindo que não seria consultado o que quer que fosse. Assim, qualquer questão em que se verifique, sem margem de dúvidas, que houve consulta do que quer que seja, será anulada. Por exemplo, se se verificar que toda uma frase na resposta está integralmente na resposta de um(a) colega, no texto de apoio, num sítio da internet, etc. Serão também anuladas todas as respostas com base em ficheiros cujos metadados revelem não terem sido criados pel@ própri@ alun@.

- **Princípios de Microeconomia (semestre ímpar 2020-21)**

Na análise dos resultados de avaliação desta UC deve ter-se presente que é a única UC de semestre ímpar na amostra considerada, o que permitiu à equipa docente beneficiar da experiência acumulada de um semestre de ensino e avaliação a distância.

Dada a evolução menos desfavorável da pandemia de Covid-19 em setembro de 2020, o semestre ímpar de 2020-21 foi planeado para decorrer em regime b-learning, com aulas presenciais e a distância em simultâneo, sendo que as avaliações, à partida, poderiam decorrer presencialmente. Ainda assim, dado tratar-se de uma UC com muitos alunos inscritos e prevendo-se uma evolução desfavorável da pandemia a partir de novembro, a equipa docente dos cursos de

licenciatura em Economia e MAEG entendeu planear a realização dos minitests (primeiras três provas de avaliação) online (via moodle), uma vez que a experiência acumulada na elaboração de provas na plataforma moodle permitiria minimizar a eventual fraude. Apenas a última prova de avaliação contínua estava inicialmente prevista para ser presencial. No programa da UC constava a seguinte informação:

No regime de avaliação contínua, os alunos terão que realizar quatro provas individuais de avaliação, 3 provas online na plataforma moodle, cada uma delas com um peso de 20% na classificação final, e uma prova presencial com um peso de 40%.

Relativamente ao método de avaliação contínua dos anos anteriores (três provas de avaliação individual, presenciais, cada uma com um peso na nota final de 1/3) acrescentava-se agora uma prova final com um peso superior às restantes, a qual estava planeada para decorrer em formato presencial.

A evolução desfavorável da pandemia precipitou o país, novamente, para um período de confinamento geral em janeiro de 2021, sendo que a última prova de avaliação, inicialmente prevista para ser presencial, acabou por decorrer também online.

A estrutura das provas sofreu alguma adaptação em termos da forma, relativamente ao que era hábito em anos anteriores, mas não em termos dos conteúdos avaliados. Nas primeiras três provas todas as questões foram do tipo escolha múltipla ou verdadeiro/falso e a última prova incluiu também questões abertas. A técnica de elaboração das provas na plataforma moodle seguiu os seguintes princípios:

Todas as questões são do tipo aleatório para a prova de cada estudante, o que pressupõe a elaboração por parte da equipa docente de um grupo de questões diferentes para cada questão que é apresentada a cada aluno;

Dentro de cada questão fechada, é sempre selecionada a opção de baralhar as opções de resposta;

Nas questões tipo verdadeiro/falso, a cotação é repartida pelas opções certas, sendo que as opções incorretas, quando selecionadas

pelo estudante, descontam  $\frac{1}{2}$  da cotação de cada uma das corretas, o que impede um aluno que selecione todas ao acaso possa obter a cotação completa na questão.

É nosso entender, até por comparação com resultados de anos letivos anteriores, que esta prática desincentivou a eventual fraude e garantiu uma avaliação mais equitativa em termos de avaliação dos conhecimentos efetivamente adquiridos. Podemos até admitir que eventualmente a equipa docente pecou por excesso.

Acresce que para todas as UC em análise, tanto as épocas de avaliação final, como de recurso, decorreram em formato online ou a distância.

#### 4. Análise comparativa de resultados

Como ponto de partida da análise dos resultados de avaliação em tempos de pandemia, a tabela 2 compara, para cada UC, os dados relativos ao período pandémico (ensino a distância ou regime misto), com os obtidos no período homólogo anterior (período pré-pandémico, com ensino presencial).

**TABELA 2: RESULTADOS GLOBAIS DA AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (ENSINO A DISTÂNCIA) E ANTES DA PANDEMIA (ENSINO PRESENCIAL)** <sup>16</sup>

		Economia do Turismo	Economia e Finanças Públicas	Política Económica	Princípios de Microeconomia (ECN)	Princípios de Microeconomia (MAEG)
Ano n (ensino a)	Taxa de avaliados	79,73 %	92,45 %	100%	65.83%	76.06%
	Taxa de sucesso inscritos	75,68 %	86,79 %	96,43%	50%	50.7%

<sup>16</sup> Metainformação do SIIUE: *Os resultados apresentados contemplam todos os tipos de inscrição exceto mobilidade out, para o curso em causa e em época normal e de recurso; Taxa avaliados =  $(\sum \text{avaliados} / \sum \text{inscrições}) * 100$ ; Taxa de sucesso inscritos =  $(\sum \text{aprovados} / \sum \text{inscrições}) * 100$ ; Taxa de sucesso avaliados =  $(\sum \text{aprovados} / \sum \text{avaliados}) * 100$ .*

Nota dos autores: Os resultados de avaliação das UC Economia do Turismo, Economia e Finanças Públicas e Política Económica incluem também as épocas especial e extraordinária, realizadas presencialmente em setembro de 2020.

	Taxa de sucesso avaliados	94,92 %	93,88 %	96,43%	75.95%	66.67%
	Média das classificações	12,67	13,69	12,07	10.09	10.2
	Desvio-padrão das classificações	1,21	1,83	1,48	1.9	2.05
Ano n-1 (ensino presencial)	Taxa de avaliados	70,31 %	88,89 %	88,89%	77.5%	94.55%
	Taxa de sucesso inscritos	53,13 %	68,89 %	77,78%	33.75%	60%
	Taxa de sucesso avaliados	75,56 %	77,5%	87,5%	43.55%	63.46%
	Média das classificações	11,07	9,98	10,83	8.53	10.1
	Desvio-padrão das classificações	2,1	1,94	2,07	2.6	2.94

Fonte: elaborado pelos autores, com base na informação dos relatórios de UC (SIUE- Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora).

Da análise da tabela 2 conclui-se que, em todas as UC lecionadas no semestre par 2019-2020, aumentou a taxa de avaliados relativamente ao ano letivo anterior, assim como as respetivas taxas de sucesso, o que também se refletiu em classificações médias superiores, associadas a um menor desvio-padrão. Portanto, apesar das circunstâncias, verifica-se uma melhoria generalizada nos resultados médios de avaliação.

Mas na UC de Princípios de Microeconomia, lecionada no semestre ímpar 2020-2021, a realidade já é diferente, sendo que se destaca uma diminuição da taxa de avaliados em ambos os cursos, o que é reflexo da reduzida taxa de presença dos alunos nas aulas, quer presencialmente, quer online. No que respeita às taxas de sucesso, observa-se uma melhoria no curso de Economia (o que se reflete numa classificação média superior e menor desvio-padrão das classificações), mas no curso de MAEG as taxas diminuíram em 2020-

21 relativamente ao ano letivo anterior, embora com ligeira melhoria da classificação média e redução do desvio-padrão.

A distinção de resultados entre UC do 2º semestre 2019-20 e UC do 1º semestre 2020-21, pode indiciar algum abandono escolar em consequência (social, económica e de saúde) da pandemia, em particular se considerarmos as taxas de avaliados. Tais indícios poderão eventualmente ser comprovados, ou não, com os resultados do 2º semestre 2020-21, além de implicarem uma análise mais detalhada das causas de ausência das avaliações no 1º semestre 2020-21<sup>17</sup>.

Segue-se uma análise da evolução dos resultados de avaliação contínua para cada uma das UC na amostra considerada.

- **Economia do Turismo (semestre par 2019-20)**

A tabela 3 e a figura I apresentam os resultados das provas de avaliação contínua da UC de Economia do Turismo.

**TABELA 3: ECONOMIA DO TURISMO –ESTATÍSTICAS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

	<i>Prova</i>	<i>Trabalho</i>
Média	11,12627119	12,69830508
Erro-padrão	0,48231336	0,36850347
Mediana	11,55	13
Moda	14,25	9,5
Desvio-padrão	3,704719217	2,83052886
Variância da amostra	13,72494448	8,011893629
Intervalo	13,95	9,6
Mínimo	3	7
Máximo	16,95	16,6
Soma	656,45	749,2
Contagem	59	59

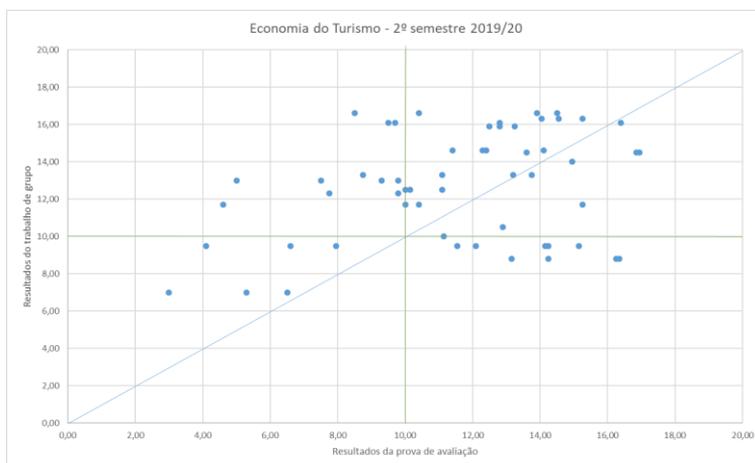
Fonte: elaborado pelos autores, com base na pauta de trabalho.

<sup>17</sup> De facto, as épocas de avaliação final e de recurso do 1º semestre 2020-21 coincidiram com a pior fase da crise pandémica no nosso país, tendo a mesma afetado muitas famílias portuguesas.

Os resultados apontam para uma classificação média superior no trabalho e com uma menor variância, justificável, em parte, pelo facto de todos os elementos de cada grupo obterem classificação idêntica. Além disso, o intervalo de classificações na prova é muito superior ao registado para os trabalhos.

Pela análise do gráfico conclui-se ainda que o trabalho teve um contributo determinante para as taxas de aprovação na UC (veja-se o número de alunos com nota negativa na prova e positiva no trabalho – 2º quadrante), mas a prova de avaliação individual também permite a alguns alunos com avaliação negativa no trabalho, aumentar a classificação final e obter aprovação (4º quadrante).

**FIGURA I: GRÁFICO DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO CONTÍNUA (ECONOMIA DO TURISMO)**



Acresce ainda que a maioria dos resultados estão concentrados no 1º quadrante e aproximam-se da diagonal traçada, o que evidencia correlação positiva entre os resultados obtidos no trabalho e os resultados obtidos na prova. A equipa docente acredita que, de facto, o trabalho contribui para a aquisição contínua e aplicada de conhecimentos ao longo do semestre, sendo que apenas permanece a dúvida de saber se todos os elementos de cada grupo contribuem de forma igual para o resultado do trabalho.

- **Economia e Finanças Públicas (semestre par 2019-20)**

Na UC de Economia e Finanças Públicas optou-se por analisar apenas os resultados das provas de avaliação individuais, as quais, como já se explicou atrás, foram realizadas em condições diferentes e assumiram também diferentes formatos, em virtude da experiência entretanto adquirida pela equipa docente.

A tabela 4 e o gráfico da figura II permitem visualizar as diferenças entre as duas provas. Na primeira prova (a qual decorreu online, com uma só versão da prova, e sem qualquer vigilância), apenas se regista um aluno com resultado negativo, enquanto que na segunda (prova com vigilância via zoom) já assim não é, o que pode evidenciar eventuais fraudes na realização da primeira prova, como seja, por exemplo, a passagem de respostas entre os alunos (a este propósito veja-se também a diferença entre o desvio-padrão, ou a variância, registados em cada uma das provas). Em face do exposto não é de estranhar que se registe uma média superior na primeira prova.

**TABELA 4: ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS – ESTATÍSTICAS DAS PROVAS INDIVIDUAIS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

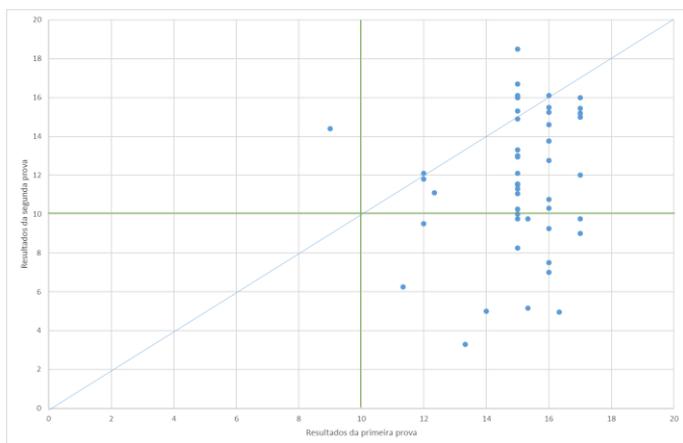
	<i>1ª Prova</i>	<i>2ª Prova</i>
Média	14,91122449	11,76458333
Erro-padrão	0,290419681	0,511080586
Mediana	15	11,9
Moda	15	9,75
Desvio-padrão	2,032937768	3,540870165
Variância da amostra	4,132835969	12,53776152
Intervalo	10,33	15,2
Mínimo	6,67	3,3
Máximo	17	18,5
Soma	730,65	564,7
Contagem	49	48

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pauta de trabalho.

Através do gráfico também se percebe que não existe uma correlação direta entre os resultados das duas provas, com exceção de um

número reduzido de alunos, cujos pontos representativos estão próximos da diagonal do 1º quadrante. Observa-se alguma inconsistência entre os resultados individuais das provas de avaliação.

**FIGURA II: GRÁFICO DE RESULTADOS DAS PROVAS INDIVIDUAIS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA (ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS)**



- **Política Económica (semestre par 2019-20)**

No que diz respeito a Política Económica, a experiência diz-nos que, habitualmente, as classificações obtidas na primeira prova de avaliação contínua são, em termos gerais, inferiores às obtidas na segunda prova de avaliação contínua, o que se atribui ao facto de o género de questões surpreender os alunos, naturalmente mais na primeira prova do que na segunda. Conforme a tabela 5 mostra, este facto não se verificou no ano letivo 2019-20. A classificação média de 12,8 na primeira prova ficou (consideravelmente) acima do que era habitual, até aí. Já no que diz respeito à segunda prova de avaliação, os resultados aproximaram-se daqueles que, habitualmente, se verificam.

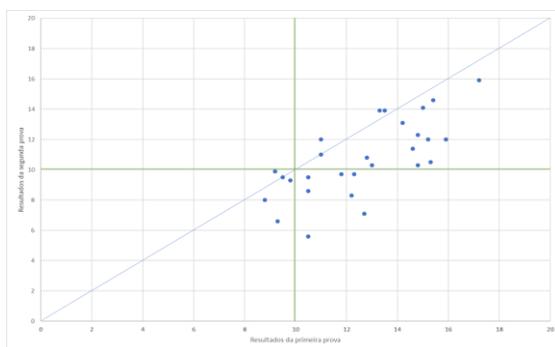
Por ser de particular importância, note-se que as classificações obtidas na primeira prova apresentaram uma menor dispersão do que a que se verificou na segunda prova.

**TABELA 5: POLÍTICA ECONÓMICA - ESTATÍSTICAS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

	<i>1ª Prova</i>	<i>2ª Prova</i>
Média	12,64642857	10,71071429
Erro-padrão	0,446872795	0,473290275
Mediana	12,75	10,4
Moda	10,5	12
Desvio-padrão	2,364628566	2,504416733
Variância da amostra	5,591468254	6,272103175
Intervalo	8,4	10,3
Mínimo	8,8	5,6
Máximo	17,2	15,9
Soma	354,1	299,9
Contagem	28	28

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pauta de trabalho.

A figura III mostra algo que nos parece ser de particular relevo, i.e., que, de entre os 28 alunos avaliados, a grande maioria, i.e. 22, obtiveram uma classificação superior na primeira prova (do que a que obtiveram na segunda prova).

**FIGURA III: GRÁFICO DE RESULTADOS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA (POLÍTICA ECONÓMICA)**

- **Princípios de Microeconomia (semestre ímpar 2020-21)**

Princípios de Microeconomia tem sido, nos últimos anos, uma das UC da Escola de Ciências Sociais (ECS) com maior persistência de taxas elevadas de insucesso (ou baixas taxas de sucesso), o que torna a análise ainda mais delicada. Percebe-se, no entanto, que, em termos médios, o facto da avaliação decorrer online não trouxe alterações positivas significativas ao nível das taxas de sucesso médias, sendo que a taxa de avaliados ainda foi mais baixa que no ano anterior. No entanto, observa-se alguma melhoria no curso de Economia (tabela 6).

A evolução dos resultados das provas de avaliação contínua revela alguma instabilidade (tabela 6), sendo que a 3ª prova é a que apresenta uma maior média de resultados (embora com um desvio-padrão também elevado, cerca de 3,3) e os resultados da 1ª prova registam o menor desvio-padrão (maior homogeneidade de resultados que as restantes provas). Este padrão é comum aos anos anteriores. Normalmente, a segunda prova é um elemento-chave para os alunos compreenderem a importância do trabalho e estudo em casa, além das aulas. Depois desta prova habitualmente recuperam, pelo menos na maioria dos casos.

Os gráficos da figura IV elucidam esta realidade, assim como a matriz de correlações (tabela 7), a qual evidencia a correlação crescente entre provas no decorrer do semestre - [correlação entre a 2ª e a 1ª] < [correlação entre a 3ª e a 2ª] < [correlação entre a 4ª e a 3ª]. Acresce ainda que alguns alunos acabam por abandonar a avaliação contínua (a 1ª prova foi realizada por 139 alunos, enquanto que na quarta apenas estiveram presentes 104 alunos), o que também faz aumentar a taxa de insucesso.

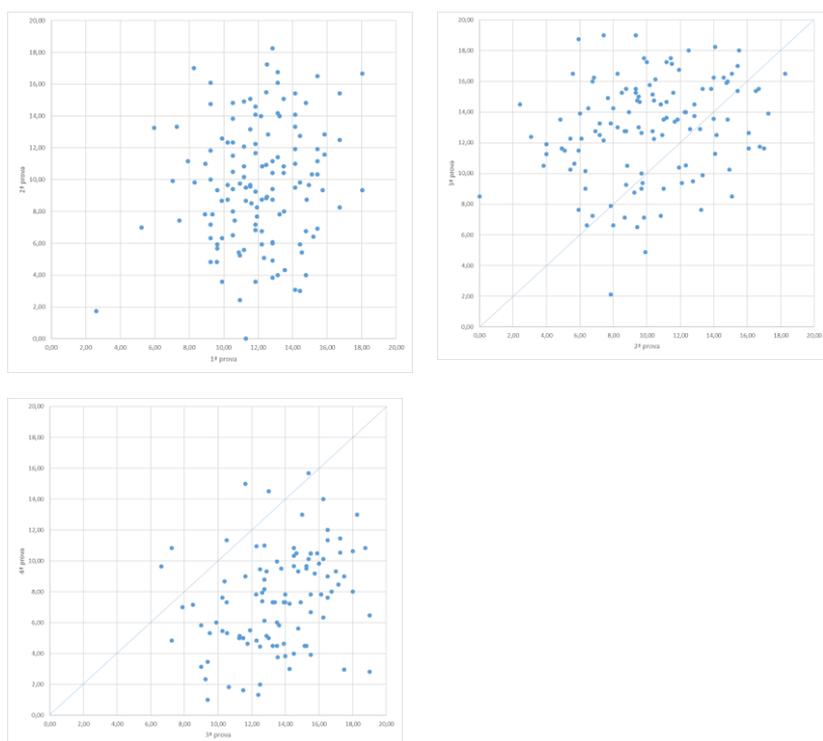
**TABELA 6: PRINCÍPIOS DE MICROECONOMIA –ESTATÍSTICAS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

	<i>1ª Prova</i>	<i>2ª Prova</i>	<i>3ª Prova</i>	<i>4ª Prova</i>
<b>Média</b>	11,71438 849	9,840676 692	12,93303 279	7,522788 462
<b>Erro-padrão</b>	0,240025 394	0,331625 882	0,298212 256	0,310634 498

<b>Mediana</b>	11,83	9,67	13,315	7,515
<b>Moda</b>	12,83	8,75	15,5	7,33
<b>Desvio-padrão</b>	2,829857	3,824496	3,293862	3,167862
	659	242	033	731
<b>Variância da amostra</b>	8,008094	14,62677	10,84952	10,03535
	37	151	709	428
<b>Intervalo</b>	16,7	18,25	16,87	14,67
<b>Mínimo</b>	1,33	0	2,13	1
<b>Máximo</b>	18,03	18,25	19	15,67
<b>Soma</b>	1628,3	1308,81	1577,83	782,37
<b>Contagem</b>	139	133	122	104

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pauta de trabalho.

**FIGURA IV: GRÁFICOS DE RESULTADOS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA (PRINCÍPIOS DE MICROECONOMIA)**



**TABELA 7: MATRIZ DE CORRELAÇÃO DOS RESULTADOS DAS PROVAS**

	1ª prova	2ª prova	3ª prova	4ª prova
1ª prova	1			
2ª prova	0,151342	1		
3ª prova	0,208592	0,237268	1	
4ª prova	0,159206	0,115491	0,316911	1

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pauta de trabalho.

## 5. Conclusão

De forma genérica, as UC do 2º semestre de 2019-20 apresentam melhores resultados do que no ano letivo anterior, tanto no que respeita a taxa de avaliados, como às taxas de sucesso, sendo que não se observa o mesmo padrão na UC do 1º semestre de 2020-21. Os resultados referentes a 2019-20 apontam no mesmo sentido que as conclusões de Bonaccolto-Töpfer & Castagnetti (2021) no estudo desenvolvido na Universidade de Pavia (Lombardia)<sup>18</sup>, onde se refere que “em contraste com a literatura e talvez surpreendentemente, não se deteta nenhum efeito significativo da pandemia na qualidade do ensino e no desempenho académico dos alunos” (tradução própria, p. 2), concluindo ainda que, “a curto prazo, o ensino superior não foi afetado pela pandemia” (tradução própria, p. 40).

Os melhores resultados da UC de Economia do Turismo estão, em princípio, associados à própria alteração da metodologia de avaliação e não propriamente ao facto da avaliação decorrer a distância ao invés de presencial.

Na UC de Economia e Finanças Públicas evidencia-se uma quebra nos resultados de avaliação entre a primeira e a segunda prova, o que, na opinião dos autores, está diretamente relacionado com as diferentes circunstâncias de realização da prova, assim como com o próprio

---

<sup>18</sup> A fim de avaliar o impacto sobre o desempenho dos alunos, da transição para o ensino *online*, devido ao encerramento da universidade por imposição legal (confinamento), os autores comparam os resultados de avaliação do ano letivo de 2019/2020 com os do ano letivo anterior (2018/2019), concluindo que a 1ª vaga da pandemia Covid-19 não representou uma ameaça à qualidade do ensino superior (tradução própria de Bonaccolto-Töpfer & Castagnetti, 2021).

formato (a primeira com questões fechadas e sem vigilância, e a segunda com algumas questões abertas e vigilância via zoom).

Na UC de Política Económica, julga-se poder afirmar que os resultados da primeira prova de avaliação contínua foram anormalmente elevados, o que se terá devido ao excesso de confiança do docente na forma como a prova de avaliação foi realizada. Quando, em resultado da aprendizagem com o sucedido na primeira prova, se foi particularmente claro quanto às consequências de comportamentos inadequados, os resultados da segunda prova de avaliação já se aproximaram, consideravelmente, daqueles que, habitualmente, caracterizaram esta unidade curricular (em momentos pré-pandémicos).

Princípios de Microeconomia tem sido, nos últimos anos, uma das UC da ECS com maior persistência de taxas elevadas de insucesso, o que torna a análise ainda mais delicada. Percebe-se, no entanto, que, em termos médios, o facto da avaliação decorrer online não trouxe alterações positivas (nem negativas) significativas ao nível das taxas de sucesso médias, sendo que a taxa de avaliados ainda foi mais baixa que no ano anterior. No entanto, observa-se alguma melhoria no curso de Economia. Com uma quebra significativa de resultados da 1ª para a 2ª prova, as correlações de resultados são crescentes com o decorrer do semestre.

Dito isto, faz sentido, então, questionar o que aprendemos nós, com a avaliação em tempos de pandemia?

O ensino não voltará a ser igual ao que era antes da pandemia, sendo que o futuro assenta em métodos mistos, porque o consumo de informação, hoje em dia, assume uma multiplicidade de formas e as preocupações ambientais também apontam para a desmaterialização, nem que seja apenas para consumir menos papel (veja-se o objetivo do governo português de que em 2025 os exames de acesso ao ensino superior sejam realizados apenas em suporte informático). O ensino superior não pode ficar alheio a esta realidade, de facto.

Como se refere em Rapanta et al. (2021), “a reflexão sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação online (decorrente dos confinamentos

a que fomos obrigados para conter a pandemia de Covid-19), deve constituir-se numa base de preparação pedagógica para novas situações de eventuais confinamentos... (sendo que) a atual pandemia pode ser entendida como um catalisador que nos mostrou a necessidade de mudança na educação, em direção a modelos e práticas mais flexíveis, que permitam responder melhor à complexidade e imprevisibilidade da sociedade atual, interconectada, mas frágil” (tradução própria, p. 941).

A relação de confiança entre docentes e estudantes terá também que evoluir no sentido da responsabilização de ambas as partes, para garantir que existe aderência entre os resultados obtidos nas avaliações presenciais e nas avaliações a distância. Não existindo esta responsabilização, teremos que desenvolver métodos de vigilância cada vez mais fidedignos e de acesso generalizado, os quais nos permitam ter a certeza de que os resultados individuais de avaliação revelam a verdadeira aprendizagem realizada.

Para além deste facto, também os tipos de avaliação desempenham um papel fundamental<sup>19</sup>. Conforme reconhecido em Paul et al. (2020), a forma de ‘desenho’ do processo avaliação demonstra ser um fator sob o controle dos docentes que pode contribuir para uma maior integridade académica do aluno. Quando as provas de avaliação se caracterizam por um nível de dificuldade apropriado, se façam acompanhar por um conjunto de instruções e de alertas suficientemente explícitas e que seja fornecido o tempo adequado para as respostas, a ‘má-conduta’, por parte dos alunos, tende a diminuir (Gilmore et al., 2016).

Perante esta realidade, para garantir igualdade de oportunidades, têm que estar reunidas condições materiais idênticas para todas as escolas e universidades, para todos os docentes e para todos os estudantes.

A terminar, gostaríamos de reconhecer as limitações deste nosso trabalho em progresso, cuja ‘ultrapassagem’ poderá dar origem a

---

<sup>19</sup> Curiosamente, em Caleiro (2008) propõe-se um critério de avaliação que, pelas suas características, poderá constituir-se como um fator de desmotivação para a ‘má-conduta’ durante a realização das provas de avaliação, sobretudo as primeiras.

trabalhos futuros, os quais, sendo de valia, ficam prometidos para o próximo Aprender no Alentejo. O regresso ao regime presencial, i.e., mesmo quando não há transmissão online das aulas, mostra-nos um número muito reduzido de presenças, o que, muito provavelmente, terá consequências nas taxas de aprovação. Assim sendo, faz sentido questionar o papel da obrigatoriedade das presenças e questionar também a visão dos alunos sobre as diferenças entre a Universidade pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia.

### **Referências Bibliográficas**

Bonaccolto-Töpfer, M. & Castagnetti, C. (2021). “The COVID-19 pandemic: A threat to higher education?”, working paper, Diskussionspapiere, No. 117, Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg, Lehrstuhl für Arbeitsmarkt- und Regionalpolitik, Nürnberg.

Caleiro, A. (2008). “A Proposal for an Evolutionary Assessment Criterion”, Proceedings of the IASK International Conference – Teaching and Learning, 2008, International

Association for the Scientific Knowledge, Maio, pp. 103-109, (ISBN: 978-972-99397-8-5).

Gilmore, J., Maher, M., & Feldon, D. (2016). “Prevalence, prevention, and pedagogical techniques: academic Integrity and ethical professional practice among STEM students,” In T. Bretag (Ed.), Handbook of Academic Integrity, pp. 729-748, Singapore: Springer Singapore.

Paul, R., Eaton, S. E., Laird, G., Nelson, N., & Brennan, R. (2020). “Using Agent-Based Modelling for EER Experimental Design: Preliminary Validation Based on Student Cheating Behaviours. Proceedings of the Canadian Engineering Education Association (CEEA).

Rapanta, C., Botturi, L., Goodyear, P., Guàrdia, L. & Koole, M. (2020). “Online University Teaching During and After the Covid-19 Crisis: Refocusing Teacher Presence and Learning Activity”, Postdigital Science and Education, 2:923–945, Springer Nature Switzerland, (<https://doi.org/10.1007/s42438-020-00155-y>).